

# **O PROCESSO DE ESCRITA E REESCRITA: O PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA**

GALVÃO, Andressa dos Santos  
MACEDO, Bianca Henrique de  
MACHADO, Rosely Diniz da Silva(Orientadora)  
dessahgalvao@gmail.com

Palavras chave: Escrita, Reescrita, Texto, PIBID.

## **1 INTRODUÇÃO**

O seguinte trabalho visa a apresentar um relato de experiência vivenciado durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Língua Portuguesa, que funciona na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), do qual participo como bolsista. Trata-se de um relato sobre a prática de ensino da escrita e reescrita como parte fundamental no processo de aprendizagem dos alunos, sobretudo, quanto ao modo como isso é mediado pelo(a) professor(a).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Embora a prática de produção textual não tenha sido uma constante nas aulas de Língua Portuguesa, quando isso ocorre, muitas vezes, é de modo inadequado, pois o professor indica uma temática ao aluno, o qual que deve escrever sobre um assunto totalmente desconhecido, sem nenhuma leitura prévia sobre o tema. Após ter seu texto corrigido, o discente recebe apontamentos sobre o que está errado. Sobre essa prática Irandé Antunes (2009, p. 76) alerta que “O ensino da produção e da compreensão da atividade textual ganharia maior relevância e se tornaria mais produtivo se o professor ultrapassasse a abordagem puramente linguística que, de forma geral tem caracterizado esse ensino”.

A partir desta abordagem puramente linguística, ocorre, muitas vezes, o fato de o professor desconsiderar algo muito valioso na produção escrita de seu aluno, que é a significação, o ato de dizer do aluno, além de apagar o sujeito aluno do seu processo de escrita. Luis Antonio Marcuschi (2008, p.241,242) adverte que “... o texto não é um puro produto nem um simples artefato pronto; ele é um processo e pode ser visto como um evento comunicativo sempre emergente”, ou seja, o professor não deve tratar o texto do aluno como um processo estanque, mas sim um sistema em transformação.

Com base nesta realidade de práticas de escrita nas aulas de língua materna, o Subprojeto PIBID em Língua Portuguesa ressalta a importância da escrita e da reescrita, uma vez que é essencial que se considere no processo de ensino e aprendizagem, além da avaliação quantitativa, a importância da interação com o outro, nesse caso, o educando, fazendo com que o seu processo de aprendizagem seja significativo. Acerca dessa concepção de ensino Luis Percival Leme Britto(1997) conclui que

Admitindo que não existe separação radical entre quem ensina e quem aprende [...] Geraldi coloca o texto, 'o produto de uma atividade discursiva onde alguém diz algo a alguém (...) e que aponta tanto para o fechamento quanto para abertura de sentido' (1991:98), como centro de todo o processo pedagógico.(1997, p. 159)

Ao solicitar uma produção escrita, o professor precisa saber qual a finalidade da atividade, qual suporte ele dará para que o aluno tenha argumentos para desenvolver seu texto e, sobretudo, orientá-lo em suas dificuldades. É fundamental que o docente busque temáticas próximas da realidade dos educandos, oportunizando que estes recebam informações sobre o tema discutido.

Mediar a prática da escrita e reescrita é de fundamental importância, pois a escrita sem embasamento, sem orientação e sem revisão, pode resultar em textos deficientes quanto à informatividade, não contribuindo de modo eficaz para o aprimoramento da competência linguística dos alunos. João Wanderley Geraldi (2006, p. 128) alerta que “Ao descaracterizar o aluno como sujeito, impossibilita-se-lhe o uso da linguagem. Na redação, não há um sujeito que diz, mas um aluno que devolve ao professor a palavra que lhe foi dita pela escola.” Portanto, tornar o sujeito aluno ativo e autônomo no seu processo de aprendizagem é o desafio apresentado a todos os envolvidos com o ensino não só de língua materna, mas também nas demais disciplinas.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

O referente trabalho foi desenvolvido em uma aula de Língua Portuguesa, na qual se buscou utilizar um texto fonte, que suscitasse o interesse dos alunos; foi feita uma discussão acerca das temáticas presentes no mesmo e interpretação de texto, a qual foi registrada no caderno. Após as discussões, partiu-se para a produção textual cujo foco era analisar o ponto de vista do aluno acerca das temáticas discutidas. Após a correção dos textos, registrada por meio de bilhetes com sugestões aos alunos, solicitou-se a reescrita.

### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Essa experiência que trouxe a atuação do projeto em questão, nas escolas e na FURG, foi de extrema importância, pois houve uma troca de saberes entre a bolsista e os alunos, além de propiciar aos alunos uma dinâmica de ensino fundamentada na ideia de que o professor não é o único detentor do conhecimento e que, para além do campo da gramática tradicional, há o processo de interação mediada por discussões e produções de texto. No que diz respeito à bolsista, como professora em formação, as práticas ampliaram seus saberes sobre o *chão de escola*, mediaram uma interação entre aluno/professor muito enriquecedora e prazerosa. A prática de escrita e reescrita revelou-se de extrema importância, pois além do processo de interlocução, os alunos puderam elaborar textos mais ricos em informatividade, mais coesos e coerentes, e, para além da pura correção gramatical, perceberam que seus registros merecem ser lidos e valorizados.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dessa experiência de trabalho, concluiu-se que a prática de sala de aula elaborada com embasamento teórico e comprometimento, além de contribuir para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita do aluno, também pode despertar no mesmo o interesse por sua língua materna. O ato de interessar-se pelo que o outro tem a dizer no processo de ensino/aprendizagem, mediada por uma resposta ao aluno, é de extrema importância, uma vez que dá ao discente a oportunidade de atuar ativamente nesse processo, enquanto sujeito crítico em relação ao que acontece ao seu redor.

### **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

KOCH, Ingedore G. *A coerência textual*. São Paulo: Cortez, 1989.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual: análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.